Ano 29.º — Sábado, 7 de Março de 1936 — N.º 1413

O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
RUA MIGUEL BOMBARDA, 21

Composição e impressão
Tipografia Lusitânia
Rua Eça de Queirós, n.º 3-AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e administrador
Manuel Alves Ribeiro

Toda a correspondência deve ser dirigida ao director

Representação exclusiva de publicidade para Lisboa e Pôrto—Agencia Havas

As negações do liberalismo económico

Os últimos abencerragens do liberalismo económico... Ainda os ouvimos por aí a defender o velho sistema, a enaltecer a liberdade de produzir, de comerciar.

Se lêrmos os economistas do século XVIII, os fundadores do sistema, vêmos que êles confiavam o equilíbrio do sistema da lei da concorrência. Esta defenderia os consumidores dos preços excessivos e, do mesmo passo, regularia a producção. O Estado não tinha que intervir no terreno económico. Agentes da producção, patrões ou operários, e consumidores, todos tinham os seus interêsses garantidos pelas leis naturais da oferta e da procura.

E a experiência fez-se e viu-se o resultado.

Pouco a pouco, os grandes produtores fôram-se coligando no propósito firme de anularem a concorrência dos pequenos produtores, permitindo assim a fixação dum preço compensador às mercadorias produzidas. Como se vê com a organização dos trustes, dos carteis e dos cansórcios, o sistema liberal principiou a negar-se a si próprio. Depois, os poderosos organismos económicos, fôram mais àlém, estenderam as suas ramificações aos organismos políticos ou recrutando para os seus corpos gerentes os políticos influentes, ou fazendo ingressar os seus associados nos partido do Govêrno.

A anunciada neutralidade do Estado passou também a ser uma ficção. O Estado foi desde certa data solicitado pelas emprezas já para financiamento, já para a elaboração de pautas aduaneiras fortemente protectoras que eliminassem a concorrência estrangeira, o que se fazia sempre em prejuizo da massa geral dos consumidores internos, já nos momentos de crise agúda, em que era forçoso o encerramento das fábricas e o despedimento em massa dos operários, trespassando o encargo da sustentação dêstes para o Estado. Depois o Estado, sob a influência dos ideais socialistas meteu-se êle próprio a agricultor, a industrial e a comerciante, com resultados de gerência catastrófica na maioria dos casos em que se verificou a sua intervenção.

Tal era a situação ao terminar a Grande Guerra. O sistema liberal económico tinha falido, negara-se a si próprio. Nenhum dos seus fundamentos doutrinários subsistia. Por conseqüência, não fôram as revoluções nacionalistas na Europa que liquidaram o liberalismo económico. E a prova é que êle liquidou também ou tende a liquidar nos países que mantêm ainda o sistema político democrático, tal é o caso dos Estados-Unidos da América sob a gerência administrativa de Roosevelt, tal é o caso da própria Grã-Bretanha que anulou o livre-cambismo e se inclina cada vez mais para a economia dirigida.

Países há, como o nosso, onde a economia dirigida foi o salvatério de importantes ramos da producção. Na verdade, o que seriam hoje as indústrias das conservas de peixe e dos vinhos generosos do Douro, sem as providências do Govêrno nacionalista?

A maioria dos produtores reconhece hoje os benefícios que póde colhêr da organização corporativa e são êles expontaneamente que a solicitam. Sem dúvida, aqui e àlém, surgem abusos e perigos. Já vimos o que sucedeu com a chapelaria e a vidraria que, sob o nome do corporativismo, pretenderam estabelecer verdadeiros monopólios em prejuizo do público. Sem uma vigilância activa e constante do Estado, a experiência corporativista poderia malograr-se. Mas não se esqueça que o Estado actual não é neutro em matéria económica. Ao contrário: êle afirma o seu direito de coordenar superiormente todas as actividades nacionais no interêsse geral e do Estado.

J. R.

Efemérides

7 de Março

1817—O pôvo de Pernambuco proclama a Repúpblica e nomeia Govêrno.

1870—Publica-se em Lisboa o 1.º número da *Gazeta Democrática*.

1908—Sai em Portalegre o 1.º número do *Intransigente*.

No Japão

—o—

O celeste império foi há pouco teatro duma tentativa de golpe de Estado, que abortou depois de ter corrido bastante sangue.

Alguns dos responsáveis têm-se suïcidado, outros fôram presos e os restantes fugiram.

Uma tragédia.

Papel de jornal

Duma curiosa estatística sobre o consumo de papel de jornal por algumas nações, recortámos os seguintes números referentes ao ano de 1934:

Inglaterra 26 kg. por habitante e consumia 17 em 1927; Estados Unidos da América 21,750 kg. menos 4,500 kg. que em 1927; Austrália 19 kg. por habitante; a Argentina 12; a Holanda 11; a França 8.600; a Escandinávia 8; o Japão 5; a Alemanha 3,25; a Itália cêrca de 2.

Como se vê, Portugal não figura no mapa, naturalmente por não passar de algumas, poucas, gramas o consumo de papel por habitante.

E' que cá lê-se em doses resumidas para não cansar a vista...

O Carnaval citadino

nem por constituir uma experiencia deixou de ser animado

PREPARÊMOS O FUTURO

Já lá vai o Carnaval de 1936.

Os foliões espreguiçam-se, bocejam e esforçam-se por tomar alento e energia para começar a vida nova, a séria—do trabalho.

E'-nos grato fazer uma referência, embora rápida, ao Carnaval que Aveiro este ano mostrou aos seus e aos estranhos.

Não foi, particularmente no domingo, aquilo que devia ter sido, mas unicamente ao tempo cabe a responsabilidade.

A chuva fustigou impiedosamente e foi preciso bôa vontade e corágem nos lutadores para que se não dispersasse o corso a meio da batalha.

Mas não! Chegaram ao fim com honra, e, embora com poucos carros o programa cumpriu-se.

Na terça-feira o tempo ajudou e o número de carros aumentou com a inesperada aparição de dois, vindos das festas que ao mesmo tempo se realisavam em Ilhavo.

Jogou-se animadamente, resultando uma admiràvel demonstração do quanto poderá ser grandioso o Carnaval em Aveiro nos futuros anos.

Na ria, pouca animação em virtude do minguado número de barcos e êstes sem jôgo. A época é algo ingrata para brincar na ria, mas se não fôra o permanente temporal, muito mais teria aparecido.

No corso apresentaram-se:

Fábrica da Lixa, com um moinho e casa de moleiro holandez. Muito bem, primorosamente executado, em folhas de lixa. As crianças, vestidas a propósito, não podiam dar a acção ao combate que era necessária. Para ali deviam ter ido meninas casadoiras que essas sabem bem lutar e provocar a batalha.

Fábrica de Serração Viuva de Jaime Rodrigues, com a representação, da industria das madeiras, carpintaria, etc. Muito bem realisado, foi o carro que devia ter dado mais trabalho na execução por vezes delicada.

Na terça-feira, dia em que se apresentou acabado, mereceu um bravo e as felicitações daqui. ao seu executor.

Companhia de Bombeiros Voluntários, com um engenho e um poço, donde uma bomba manual tirava água que neste caso eram confectis e serpentinas.

Ideia feliz e também cuidadosamente tratada.

Clube dos Galitos, com uma capoeira e respectivas frangas, que jogaram nos dois dias desesperadamente contribuindo para levantar o moral das tropas beligerantes. Ideia interessante, mas ligeiramente executada.

E' curioso e lamentável notar que só um clube tivesse aparecido, quando há vários em Aveiro e certamente em tão bôas ou melhores condições financeiras de o fazer.

C.ª S. P. Guilherme Gomes Fernandes, entidade organisadora, com uma alegoria à nossa ria (?), prôas de barcos moliceiros, uma das pirâmides, rêdes, pescadores, peixeiras... bem interessante, sim senhor. Outro carro ainda, sem mascara, um pronto socorro, mas com uns bombeiros. . que até apetecia estar a arder...

De Ilhavo, um carro—*A Adoração de Buda*—outro— *Navio Hospital*, qualquer deles de bonito efeito e grande trabalho. Pena foi que mais não tivessem vindo.

Na ria, duas gôndolas venezianas, mostrando gôsto e belas aptidões para tudo se fazer quando for preciso.

Muito bem! Muito bem!

O Juri classificou da seguinte forma:

Carros:

1.º—Carro Holandez.
2.º—Adoração de Buda.
3.º—Madeiras e Carpintaria.
4.º—Navio Hospital.

Barcos:

1.º e 2.º prémios às duas gôndolas irmãmente, juntando-os e dividindo-os em partes iguais.
3.º—Lancha com festões de flôres.

Agora umas leves considerações acêrca destes resultados.

Em nossa opinião, os carros de

O nosso aniversário

Agradecendo as felicitações que, por motivo da entrada do *Democrata* no 29.º ano, nos têm sido dirigidas—palavras amigas e de incitamento, que não esqueceremos—pedimos licença aos colegas para arquivar as suas, não menos sensibilisadoras e dignas de apreço.

Seguem, pois, acompanhadas também do nosso mais vivo reconhecimento:

De *O Figueirense*, da Figueira da Foz:

«O DEMOCRATA»

Este denodado campeão dos interêsses de Aveiro e do Estado Novo, entrou no 29.º ano de publicação.

Porque sabemos, por experiência própria, quanto custa sustentar um jornal com as características do *Democrata*, calculâmos a satisfação que o seu director e nosso amigo sr. Arnaldo Ribeiro deve sentir por vêr o seu semanário contar mais um ano de existência.

Pois que muitos mais conte, sempre ao serviço das boas ideias e das boas causas, são os nossos melhores desejos.

De *O Despertar*, de Coímbra:

«O DEMOCRATA»

Êste nosso estimado colega de Aveiro, semanário republicano, que, com inteligência, tem distintamente a dirigi-lo o vigoroso jornalista e velho democrata, sr. Arnaldo Ribeiro, entrou no seu 29.º ano de existência, pelo que cordialmente o felicitâmos e com os melhores desejos de que muitos mais anos conte.

Aveiro, a linda cidade nossa amiga, deve-lhe já relevantes serviços, o mesmo se podendo dizer da Pátria e da República.

Reiteramos ao nosso camarada efusivas saüdações.

De *A Situação*, da mesma cidade:

«O DEMOCRATA»

Passou, ùltimamente, mais um aniversário êste nosso colega aveirense. cuja lealdade de princípios e bôa camaradagem são condições que o tornam apreciado.

Apresentamos-lhe as nossas felicitações, aproveitando para lhe agradecer as palavras que nos dirigiu pelo nosso reaparecimento.

De *O Concelho da Murtosa*:

«O DEMOCRATA»

No dia 22 entrou em novo de publicidade *O Democrata*, de Aveiro, um dos melhores jornais de província graças à orientação que lhe vem dando o desassombrado jornalista sr. Arnaldo Ribeiro a quem dirigimos as nossas felicitações.

Da *Defêsa de Espinho*:

«O DEMOCRATA»

Com o número de 22 de Fevereiro p. p., entrou no 29.º ano de vida êste nosso estimado colega, que vê a luz da publicidade na séde do distrito sob a proficiente direcção do sr. Arnaldo Ribeiro.

Ao grande paladino dos interêsses da Veneza Portuguesa, apresenta, por tal motivo, *Defêsa de Espinho* as suas felicitações, desejando-lhe longa e próspera vida.

De *O Desfôrço*, de Fafe:

«O DEMOCRATA»

Completou 28 anos de honrada existência este nosso distinto colega, um dos bons jornais com quem mantemos, há muitos anos, as melhores relações de amisade.

Arnaldo Ribeiro, seu ilustre director, tendo pelo *Desfôrço* uma certa consideração, veio aqui, há anos, propositàdamente, para nos abraçar pessoalmente e para conhecer de visu as belêsas e encantos de Fafe, tão apregoados por êste jornal.

E ficou satisfeito, verificando da nossa veracidade.

Arnaldo Ribeiro, que é um espírito culto, é, simultâneamente, a franquêsa personificada, o jornalista destemido e inteligente que sabe apresentar um jornal com gôsto, manifestando-se patriota, bairrista, com reconhecidos serviços prestados á sua terra, a Portugal.

Vindo, pois, de longe a nossa amisade com Arnaldo Ribeiro, é motivo para agora, a propósito do aniversário do seu *Democrata*, o abraçarmos muito afétuosamente.

A bandeira do 31 de Janeiro

O Ilhavense promete publicar no seu número de ámanhã uma entrevista com um revolucionário da jornada do Porto com o fim de esclarecer o caso da côr da bandeira hasteada na Câmara Municipal no memorável dia que a história regista, e em virtude de alguém afirmar—45 anos depois!—ser inteiramente azul.

Mas que grande trapalhada sobre uma coisa esclarecidíssima!

Tribunal do Trabalho

Por um decreto recente foi definitivamente constituido em Aveiro o Tribunal do Trabalho, devendo estar para breve a nomeação do respectivo juiz, indigitando-se para exercer êsse cargo vários nômes.

Até aqui os processos, depois de instruidos, eram enviados para julgamento em Coimbra o que naturalmente acarretava aborrecidas demoras na decisão das causas e não menos prejuizos para as partes.

Acertada, portanto, a resolução agora tomada.

Um Aveirense ilustre

—o—

Dentre os livros traduzidos em português que nos têm passado pelas mãos, poucos são aquêles que mostram fielmente o pensar do escritor, reproduzindo-lhe o estilo com a sua simplicidade, graça, riqueza e energia originais, como pretendem os Mestres da Literatura francêsa.

Em satisfazer cabalmente êstes requisitos, deve consistir a aspiração máxima e imprescindível, de quem se proponha contentar a crítica ao intentar uma versão de qualquer obra literária.

Há muito que partimos dêste princípio, motivo por que não tergiversamos em afirmar a raridade das boas traduções.

No meio do reduzido número de obras estrangeiras que possuimos, encontra-se um pequeno volume intitulado *A Arte de Estudar*, escrito pelo psicólogo e pedagogo Alexandre Bain, que, àlém doutras qualidades do seu espírito superior e grandioso, tem para nós a importância, altamente significativa, de ser um propagandista da Autodidáctica—*self-education*—fazendo-nos lembrar, por isso, êsse outro elevadíssimo e admirável pensador e filósofo português, Domingos Tarrozo, há anos falecido.

O livrinho a que nos estamos referindo foi traduzido por alguém que, a avaliar não só pelas frases da «Advertência» protocolar, como por todos os capítulos já da autoria de Bain, deveria possuir muita competência e calcular perfeitamente toda a responsabilidade do bom tradutor.

Algumas vezes procurámos saber se ainda viveria essa pessoa, mas desanimámos, visto que, nêste país, conhecem-se com minuciosidade pasmosa os assuntos mais diversos e intrincados, discute-se làrgamente a propósito de casos variadíssimos e inúteis, mas sôbre literatura a ignorância é profunda—excepção aberta para os romances baratos e futuristas, dêstes que se publicam em fascículos e se deixam pelas casas como amostra!

Há dias, porém, entre as notícias necrológicas de certo jornal, prendeu-nos a atenção o relato do falecimento, em Aveiro, de Jaime de Magalhães Lima. O nome era conhecido dos nossos olhos, constituíndo êsse facto certamente mais um testemunho a favor da teoria das imagens verbais, exposta pelo talentoso publicista francês Maurice Ajam.

Pouco demorou a sabermos da razão por que sentíamos um desejo intenso de desvendar a orígem da simpatía inspirada no espírito ao lêr aquêle nome.

Tratava-se do tradutor consciencioso e sabedor da *Arte de Estudar*.

Deploramos imenso não o ter conhecido. Apesar disso, sentimos por Jaime de Magalhães Lima o respeito profundíssimo que sempre nos mereceram as raras inteligências privilegiadas que, como disse o dr. Alberto Souto junto da sepultura do notável homem de letras, se esgotam na prática de todas as virtudes.

Encontrâmo-nos perante Magalhães Lima em circunstâncias idênticas às de Junqueiro e, por isso dizêmos, como o grandioso ornamento da Poesia nacional: *Nunca falei nem me encontrei com Jaime de Magalhães Lima, e contudo conheço-o intimamente como se tivéssemos convivido.*

Para a respeitável memória dessa figura ilustre do pensamento português, vão estas pobres e banais palavras de despretenciosa homenagem, como um humilde ramo de violêtas depositado na sua sepultura, quando sôbre ela principia a descer o negro e tétrico véu do esquècimento de muitos.

Viana, Março de 1936.

RUI SILVARES

O inquérito à Câmara

—o—

Pela *nota oficiosa* do último número viram os leitores a prova de quanto temos dito sôbre a Câmara Municipal e o motivo porque a defendemos e ao seu digníssimo presidente. Que mais é preciso?

Desfez-se a torpêsa, a calúnia, a falsidade com que se tem pretendido pôr em cheque a corporação que maiores serviços há prestado a Aveiro. A quadrilha que disso se vinha ocupando, a quem nada interessa senão derruír pela maledicência, aí a temos estatelada diante da sua indignidade. Era de esperar. Pelo que dirigimos à Câmara as nossas felicitações ante a justiça que acaba de lhe ser feita, só tendo pena de não podermos empregar, para fecho destas linhas, aquela célebre frase de que Emídio Navarro se servia quando mais duramente carregava sôbre os quadrilheiros...

Pontos nos ii

—o—

Conforme o prometido, o sr. dr. Torres Garcia começou, no princípio da semana, a responder ao *grande panfletário*, que o classificou de *catavento* quando assumiu a direcção do *Diário de Coimbra*.

Pelo decorrer da conversa amena verifica-se que, por parte do *grande panfletário*, houve alteração de factos, o que não admira, vindo, a seguir, manifestar-se também a ingratidão para demonstrar ao sr. dr. Torres Garcia o apreço em que é tido...

Mas a conversa continúa e o melhor será aguardar o fim.

Esperemos, pois.

Procissões de Passos

=o=

Se o tempo permitir realizam-se àmanhã e segunda-feira, como é de uso, as procissões de Passos nas duas freguesias da cidade, que costumam ser postas na rua com certa imponência pelas respectivas irmandades.

Pena é que a Verónica não cante, perdendo êsses cortejos, assim, um dos maiores motivos de atracção.

A presumir...

—o—

O *vigilante das capoeiras de Cacia* diz que alcançou uma vitória.

Intrujice no caso.

A não ser que a polícia estivesse a dormir...

Rei de Inglaterra

=o=

A coroação do novo rei de Inglaterra, Eduardo VIII, só se realizará daqui a um ano. Pois os proprietários de casas com janelas, em Londres e nas ruas por onde o cortejo há-de passar, já começaram a alugá-las, sendo constantes os pedidos não só dos naturais daquêle grande país, que vem fóra da capital, como até do estrangeiro!

Se a coroação dum rei não é coisa que se veja freqüentes vezes, principalmente na época em que as monarquias tendem a acabar...

O TEMPO

Desde ante-ontem que se apresentou com tendencias para melhor, indicando o barometro essa modificação.

Oxalá se mantenha.

Assistência Nacional aos Tuberculosos

Dispensário de Aveiro

Em nosso poder o boletim do serviço clinico feito no ano de 1935 no Dispensário desta cidade a cargo do sr. dr. Adérito Madeira, que como ainda ha pouco tivemos ocasião de referir, tem colocado essa nova casa destinada á inspecção e tratamento de doenças, segundo as indicações da Assistencia Nacional aos Tuberculosos, em condições de se impor, pela sua utilidade e altruismo, a todos quantos dela careçam ou venham a precisar.

Mas fixemos os numeros do seu movimenro durante o ano acima mencionado :

Consultas a doentes inscritos, 1248; doentes observados e não inscritos, 729; visitas do medico ao domicilio, 139.

Tratamentos : pneu motorax, 10; injecções, 2.567 ; pontas de fogo, 17; raios ultra-violetas, 406; outros tratamentos, 27; exames radtologicos, 118.

Analises: de espectoração, 184; urina, 71; sangue, 1, pús, 1. Doentes escolhidos para tratamento de altitude, 2.

Serviço da enfermeira: visitas profilaticas, 163; vacinas B. C. G., 3; outros tratamentos, 102.

Donativos distribuidos: em formulas de medicamentos, 3.450; desinfectantes, 140; escarradores, 3.

Como se vê tudo que aí fica é importante já. Todavia o Dispensário distribuiu ainda pelos doentes inscritos as seguintes especialidades farmaceuticas: Agagê, 24 empolas; Angiolimphe, 3 caixas de empolas; Agobil, 1 frasco; Arsaminol, 2 caixas de empolas; Rio-Fenina, 2 frascos; Calcina soluvel, 1 frasco; Clavitam, 4 frascos; Cinosil, 3 caixas de empolas; Cinosan, 3 caixas; Efectonina, 1 frasco; Ergosan, 2 frascos; Fibrocalcina, 4 frascos; Fitocalcio, 2 frascos Flnotimina, 1 frasco; Genostricnal, 5 caixas de empolas; Glefina, 3 frascos; Hemo-Hortitoxina, 7 frascos; Iognibiol, 5 caixas de empolas; Kalogen, 5 caixas de empolas; Kologen, 2 frascos; Kolofosfan, 2 frascos; Lactosan, 2 frascos; Farinha Lacto-Bulgara, 2 latas ; Lipobenzil, 3 caixas de empolas; Lasa, 3 frascos; Lipocineil, 2 caixas de empolas; Neotonico, 4 frascos; Neocolina, 1 caixa; Novogaduina, 1 frasco; Novogenol, 2 frascos; Novogenol granulado, 1 frasco; Ovocacau, 1 lata; Ovo-chocolate Mitzi, 2 latas; Phytogenine, 1 tubo de comprimidos; Phosforrenal, 1 frasco; Pepsil, 1 caixa; Solucalcio vitaminado, 10 frascos; Solucalcio (empolas) 4 caixas; Soro Ravellat Plat, 2 caixas; Tonocalcio (gotas) 1 frasco; Tonocalcio vitaminado, 2 caixas de empolas; Vitadone, 3 caixas; Vital, 1 frasco; Empolas 33, numero 40; Opolox, 1 frasco.

Daqui se infere, por este resumo, o quanto o Dispensario de Aveiro, que a Assistencia Nacional aos Tuberculosos mantem sob a inteligente direcção do sr. dr. Aderito Madeira interessa ao publico pela sua obra altamente humanitaria e social. Resta apenas que as pessoas abastadas ou todos que o possam fazer não se esqueçam de auxiliar tão prestimosa organisação, contribuindo desse modo para que não afrouxe o combate, antes se intensifique, á doença que mais vitimas faz em todo o Portugal.

Comando da Polícia

—o—

(Secção de Beneficencia)

MOVIMENTO DE FEVEREIRO

Receita

Saldo do mês anterior. .	909$41
Receita dos subscritores.	1.527$00
Soma. . .	2.436$41

Despeza

Distribuido aos pobres. .	1.925$00
Saldo para Fevereiro	511$41

Socorros a náufragos

—o—

Para serviço da comissão local de Socorros a Náufragos foi, há pouco, adquirido na Alemanha um salva-vidas a motor, devendo brevemente vir a Aveiro o chefe da Repartição Técnica de Lisboa para resolver, em definitivo, qual o local mais apropriado para a casa de abrigo e respectiva carreira.

Foi resolvido também dar ao novo barco o nome do sr. almirante Jaime Afreixo, resolução que já havia sido tomada quando se encontrava em construção.

Deixando Aveiro

—o—

Tendo sido chamado a dirigir a Delegação do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência no distrito de Leiria, partiu no domingo para aquela cidade o sr. dr. Afonso Abragão, que entre nós exerceu idênticas funções e bem assim as do Comissariado do Desempiêgo, impondo-se à consideração dos aveirenses pelas qualidades que revelou logo a seguir à sua posse. Os empregados das duas delegações ofereceram-lhe, na véspera, um jantar de despedida no *Restaurante Veneza*.

Sentimos o afastamento do sr. dr. Afonso Abragão dos lugares que aqui vinha exercendo e mais o deplorâmos por ser de menos um elemento no meio social da nossa terra em que se distinguia, honrando-nos. Mas que fazer? Em curto espaço de tempo saíram daqui os srs. engenheiro Moniz de Freitas, dr. Mário Matias e agora o sr. dr. Afonso Abragão, que faziam parte dum escol assaz apreciado pelos seus atributos e irrepreensível conduta moral. Oxalá, porém, nunca se esqueçam de Aveiro, como Aveiro, têmos a certeza, nunca se esquecerá dêles.

Ao sr. dr. Afonso Abragão, que, em carta, nos quiz agradecer um acolhimento inteiramente merecido e justo, como se provou, também lhe desejâmos tôdas as felicidades de que é digno, pedindo desculpa de, por ausência, não termos comparecido na estação a engrossar o número dos seus admiradores e amigos à hora da retirada.

* * *

Para substituir o sr. dr. Afonso Abragão foi superiormente designado o delegado do I. N. T. P. de Coimbra, sr. dr. José Manuel Soto Maior, que tomou posse no dia 2 do corrente.

* * *

No *rápido* da manhã de ontem também seguiu para Lisboa, devendo àmanhã embarcar com destino ao Funchal para onde foi transferido, o sr. engenheiro João Ribeiro de Lima, que durante cinco anos dirigiu os serviços da Junta Autónoma da Ria e Barra e a quem se ficou devendo a execução de alguns trabalhos e obras, pois se não fôsse a sua tenacidade e a inergia que dispendeu em pról dos interêsses da nossa terra, não seria possível obtêr as verbas necessárias para as óbras efectuadas sob a sua direcção.

A' estação fôram muitas pessoas de categoria despedir-se do distinto funcionário.

Feliz viagem e as maiores venturas.

Transcrição

—o—

O *Concelho da Murtosa* trasladou para as suas colunas a entrevista que publicámos sob o título —*De Aveiro a Roma a pé!*— certamente por a achar interessante.

Agradecemos.

Congresso Beirão

—o—

A comissão executiva dêste Congresso fixou já os dias 1, 2 e 3 de Julho para a sua reunião em Coimbra, devendo em breve iniciar-se a propaganda atravez as regiões interessadas.

BENEMERENCIA

—o—

Tendo passado ante-ontem o 1.º aniversário da morte da sr.ª D. Aurora Marques da Maia e Cunha, foi-nos entregue pelo viúvo, o nosso amigo Antéro Alves da Cunha, 1.º sargento de Infantaria 13, que aqui veio assistir a uma missa que por sua intenção foi resada na igreja de S. Gonçalo, a quantia de 20$00, destinada aos pobres protegidos pelo nosso jornal.

Muito reconhecidos pela sua generosidade.

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: hoje, o Julinho, filho do sr. António Nunes Freire, residente no Congo Belga; no dia 10, a galante Maria Manuela e o inocente Rui Helder, filhinhos, respectivamente, dos srs. António José Nunes Rangel e Silvio de Sousa Moreira e a sr.ª D Maria Luiza de Melo Brito, filha do sr. António Constantino de Brito, farmacêutico em Valadares; em 11, a sr.ª D. Maria Carolina Lopes, veneranda mãe do nosso velho amigo José de Sousa Lopes; em 12, a sr.ª D. Maurícia Bernardo de Albuquerque, esposa do sr. Acúrcio Maia de Albuquerque, ambos professores oficiais e o sr. Vasco Vieira da Costa, actualmente em Luanda (Africa Ocidental) e em 13, a sr.ª D. Maria da Piedade Serrão Miranda, de Mogofores.

Gente nova

Teve a semana passada o seu feliz sucesso, dando à luz um menino, a esposa do sr. António da Silva Justiça, comerciante da nossa praça.

Mãe e filha estão bem.

—Em Luanda (Africa Ocidental) também o mês passado teve a sua dèlivrance, dando á luz uma criança do sexo feminino, a sr.ª D. Corina Vieira da Costa Lelo, esposa do sr. Raúl Lelo, importante comerciante naquela cidade e filha da sr.ª D. Violeta Vieira da Costa.

Os nossos parabens.

Partidas e Chegadas

De visita a sua irmã a sr.ª D. Rosalina Alves Fontes esteve nesta cidade, na última semana, a sr.ª D Graça Fontes Torres, residente em Justes (Vila Real).

— Encontra-se entre nós a passar algum tempo a sr.ª D. Maria das Dores Vieira da Costa, que é hospede de seu tio e padrinho o nosso particular amigo sr. José Moreira Freire.

— De regresso da sua viagem de nupcias já se encontra nesta cidade o activo industrial sr. Arnaldo Estrela dos Santos e esposa, que aqui fixaram residencia.

— No Moçambique, que hoje sai de Lisboa para os portos da Africa Ocidental, segue de novo viagem, como médico de bordo, o nosso amigo dr. Humberto Leitão, que no rápido de segunda-feira partiu para a capital.

Doentes

Com um forte ataque de reumatismo voltou a cair á cama o nosso velho e presado amigo, dr. Lucio Vidal, a quem do coração desejâmos rápidas e completas melhoras.

— Também continua a guardar o leito a sr.ª D. Maria das Dores Freire, o que deveras sentimos.

Tudo mais barato!

—o—

Devido a concessões especiais que obteve dos seus fornecedores, comunica-nos o nosso amigo António N. F. Ramos que acaba de fazer uma redução nos artigos do seu estabelecimento da Rua Direita, pelo que é digno dos nossos louvores.

Nos tempos que correm a resolução que tomou o acreditado comerciante da nossa terra muito beneficiará o público que prefere artigos de primeira qualidade e aos melhores prêços do mercado.

Que ninguém deixe, portanto, de aproveitar a ocasião de comprar bom e barato.

A expansão comercial do Japão

O segrêdo dos sucessos industriais do Japão

Houve uma época, não muito distante, em que nos anúncios dos jornais americanos se pedia um estucador por 14 dólars-ouro por dia (350 francos); uma caixeira por 10 dólars; em que um par de botas ordinárias custava 250 francos; um fato vulgar 1:000 francos; a libra de café 12,50 francos; a libra de toucinho 14 francos; o trigo 35 francos, a fanga, etc. Era o período das vacas gordas nas planícies do Tio Sam.

Certos técnicos, aliás pouco escutados, manifestavam as suas apreensões á face de tais cifras perante o custo da vida que elas representavam; respondia-se-lhes mostrando a prosperidade reinante em tôda a parte, graças ao postulado engenhoso do «aumentar o mais possível os salários para aumentar o poder de compra das massas».

O e x t r a o r d i n á r i o barateamento actual dos artigos japoneses é como a resposta brutal dos factos à aplicação prática de teorias mal estudadas; como se a economía mundial, violentada em país *yankee*, tendesse brutalmente a retomar o seu equilíbrio por uma oscilação inversa do seu pêndulo sôbre a margem oposta do Pacífico, onde a camisa de algodão custa 4 francos, o par de meias frs. 0,75, o par de botas 25 francos, o par de luvas de couro frs. 3,50, a caneta de tinta permanente 1 franco, a gravata de sêda natural 5 francos, etc., sem que se possa, desta vez, tomar em consideração o *dumping*, a não ser que se admita que os comerciantes japoneses, por puro altruísmo, vendam com perda no seu próprio país os artigos de primeira necessidade.

As razões naturais do singular barateamento

Na realidade, êstes preços extraordinàriamente baixos explicam-se com a maior naturalidade por razões que não têm nada de misterioso ou de maquiavélico.

Em primeiro lugar pela existência de um perfeito equipamento industrial. O Japão possue hoje nas suas fábricas de tecidos a maquinaria mais moderna, os últimos modêlos de maquinismos que os construtores do mundo lhe têm oferecido. Em seguida, uma desvalorização monetária, sem dúvida sistemática, que favorece a exportação nesse país disciplinado em que as ordens partem do alto e nunca do baixo, e em que os preços internos não têm variado de 1 *sen*. Depois, como se tem visto, o fraco nível dos salários; a utilização de uma mão de obra disciplinada e diligente; as taxas mínimas da produção; a liberdade de acção deixada a sociedades, livres do pesado fardo de leis sociais mal concebidas, organizando as suas obras filantrópicas como elas o entenden; a destreza e a duplicidade paciente dos corretores, e também a sagacidade de um patronato que prefere vender muito, ganhando pouco, a realizar lucros rápidos e consideráveis, preferindo mais alargar diàriamente o campo dos seus negócios, preparando o futuro, do que hipnotizar-se com o presente. Enfim, a concentração, à maneira germânica, das emprêsas em vastos consórcios como a Japan Cotton Spinner's Association, que domina tôda a produção algodoeira, ou de poderosos sindicatos como a da Mitsui Gomei Kaisha, de que é presidente o Barão Takakimi, que tem nas suas mãos os lemes de comando de múltiplas emprêsas, cujos capitais oscilam de 100 milhões de francos a 1:000 milhões de francos, tais como: 1.º, o Mitsui Bank; 2.º, a Mitsui Mineira; 3.º, a Mitsui de Seguros; 4.º, a Mitsui do Aço; 5.º, a Mitsui Industrial; 6.º, a Mitsui da Sêda Artificial; 7.º, a Mitsui Tecelagem; 9.º, a Mitsui Culturas Tropicais; 10.º, a Mitsui Companhia de Navegação; 11.º, a Mitsui Eléctrica, etc.

Vida intelectual

—=o=—

O número de obras registadas no Depósito Legal da Biblioteca Nacional de Lisboa, em primeiras edições, acusa o movimento seguinte:

1930, literárias, 221; científicas, 635; total, 856. 1931, literárias, 350; científicas, 655; total, 1.005. 1932, literárias, 550; científicas, 1.678; total, 2.228. 1933, literárias, 778; científicas, 2.301; total, 3.079. 1934, literárias, 732; científicas, 2.417; total, 3.149.

A descriminação, por especialidades, em relação ao último dos anos referidos, mostra que as publicações literárias compreendem 172 sôbre arte, 212 de poesia, 245 de romance e fantasia e 103 de viagens; as publicações científicas compreendem 371 obras de direito, 181 de economia e finanças, 301 de história, 82 de moral, 74 de religião, 84 de ciências físicas e químicas, 298 de ciências naturais, 72 de filosofia, 51 de matemática e 902 diversas.

Cuidados que devem ter-se para com os olhos dos recém-nascidos

Já lá vai o tempo, felizmente, em que uma boa percentagem dos cegos existentes era devida ao desconhecimento de certos cuidados de profilaxia ocular para com o recém-nascido. Embora hoje êsses cuidados sejam já conhecidos, parece-nos que não deixará de ser vantajoso recordá-los mais uma vez junto do público, pois os casos de ceguera consequentes à sua falta de aplicação não desapareceram ainda por completo.

A doença realmente perigosa para a vista do recém-nascido é a oftalmia purulenta; o seu aparecimento é precoce, em regra do 2.º ao 5.º dia e é transmitida pela mãe no momento em que a criança nasce.

Não sendo feito o tratamento adequado logo em seguida às primeiras manifestações póde dizer-se que a cegueira inevitável é a terminação habitual. O próprio tratamento exige grande cuidado e a vigia constante do oftalmologista.

A profilaxia ideal seria tratar a mãe, de modo a estar perfeitamente curada no momento do nascimento da criança.

Há, porém, uma maneira de evitar êste terrível mal, que deve ser aplicada, sem excepção, a todos os recém-nascidos, pois previne dum modo seguro o seu aparecimento: basta deitar nos olhos da criança, *logo a seguir* ao nascimento, duas gotas dum soluto aqüoso de nitrato de prata a um por cento (1%) ou de argírol (Barnes) a quinze ou vinte por cento (15 ou 20%).

Este processo, que é desprovido de qualquer perigo, é usado nas maternidades e deve ser igualmente usado em todos os lares ondem nascem crianças.

(*Da Liga Portuguesa de Profilaxia Social*)

Teatro Aveirense

(S. A. R. L.)

Assembleia Geral

Conforme o art.º 37.º dos Estatutos desta Sociedade, convoco a reünião da Assembleia Geral para o dia 8 de Março, pelas 14 horas, e na Séde, para discussão e aprovação de contas da gerência do ano de 1935.

Não comparecendo número legal de accionistas, fica desde já convocada nova reünião para o dia 22 de Março, no mesmo local e à mesma hora.

Aveiro, 14 de Fevereiro de 1936.

O Presidente da Assembleia Geral,

a) *Alberto Souto*

Êste número foi visado pela Censura

Ilhavo não deviam ter sido classificados. Primeiro, porque não foram inscritos em Aveiro; segundo porque foram executados para concorrer à batalha de Ilhavo; terceiro porque só cá apareceram a mais de meia tarde de terça-feira, quer dizer, no rescaldo. Portanto estamos em absoluto desacôrdo, tanto mais que dessa deliberação resultou ficarem de parte carros de Aveiro que tinham, debaixo de todos os pontos de vista, direitos.

Quanto às gôndolas, é de certo modo equitativa a resolução, visto que de ambas as partes se fizeram sacrifícios para se apresentarem, e a grande diferença entre o primeiro e segundo prémio ser um disparate. Contudo, elas faziam a sua diferença sensível: uma era gôndola, de fasto, na forma e na côr; a outra era já uma gôndola de máscara, disfarçada, um tanto deformada, etc. Segundo consta, o Juri viu bem e resolveu com o coração; mas ficaria melhor, talvez, defenir êste ponto, embora quanto às recompensas se mantenha o que julgo, também, ser bôa resolução.

Isto, é claro, é o nosso humilíssimo parecer.

De resto, só louvores a todos temos o dever de dar, e censuras severas a todas as pessoas ou entidades que prometeram aparecer e faltaram. Estamos convencidos que no próximo ano tal não sucederá em vista dêste ensaio, e todos se prepararão com a convicção de que resulta sempre um Carnaval brilhante, dadas as condições naturais que Aveiro possue.

Ac.

O sr. Bispo

—o—

Morreu no domingo, em Coímbra, o sr. D. Manuel Luís Coelho da Silva, que desde 31 de Outubro de 1914 geria os negócios da diocese a que Aveiro ficou pertencendo depois da extinção do seu bispado, constando da sua biografia ter sido um estudante muito distinto quer do liceu quer da Universidade onde se formou em Direito e Teologia.

O extinto deixa vários trabalhos escritos, alguns de vulto, como os referentes à tuberculose, e um livro intitulado *Natalidade e Matrimónio* onde vem esta passagem:

«Na Bélgica é uso constante que o 7.º filho duma família tenha por padrinho o Chefe do Estado. Li, não sei onde, que um bispo estrangeiro procurou seguir êste exemplo. Não poderiam os bispos de Coímbra proceder da mesma fórma? Pela minha parte julgar-me-ía muito honrado se qualquer família da minha Diocese que tivesse vivos seis filhos legítimos, me convidasse para padrinho do 7.º.»

Naturalmente p o r influência destas palavras, lançadas a público em Janeiro de 1923, o sr. D. Manuel tinha, segundo se calcula, perto de 100 afilhados a cada um dos quais deixou, em testamento, 200$00.

Sucede-lhe, por nomeação de 13 de Junho de 1924, o sr. D. António Antunes, seu coadjutor.

Exposição Ford

Os srs. Soucasaux & Pimenta, agentes oficiais no distrito de Aveiro dos automóveis *Ford*, acabam de abrir ao público no seu *stand*, à Praça Luiz Cipriano, a exposição dos modêlos de 1936 daquéla grande marca.

Hoje os carros *Ford* são carros que se colocam a pár dos chamados de categoría. São, com efeito luxuosamente apresentados, linhas de carrosseria modernissimas, com o seu motôr V.8 que causa inveja a qualquer outra marca.

A organisação dos chassis continúa fiel aos princípios estudados há já muitos anos, com duas mólas transversais, e a verdade é que oferecem invulgar comodidade.

Não mais se póde fazer aquéla escala de classificação de veículos a motôr, organisada com certa graça no triunfo dos modêlos T, que era assim:

Camions
Automóveis
Ford
Motocicletas

Não! Hoje os Ford são belíssimos automóveis, e felicitâmos os srs. Soucasaux & Pimenta pelos modêlos que apresentam. Não só os V. 8 como carros de classe e distinção, como os 10 cv, carros essencialmente económicos e utilitários

Correio na Costa Nova

—=o=—

A Administração Geral dos Correios, atendendo ás solicitações que nêsse sentido lhe foram dirigidas, acaba de criar uma nova estação telégrafo-telefono-postal na praia da Costa Nova pelo que na próxima época balnear poderão ali enviará um esperado de modo a ficar assegurado todo o serviço sem excluir a remessa de valores, encomendas postais, etc., etc.

Muito bem.

Necrologia

No bairro de Sá deixou de existir, no domingo, com 65 anos, Francisco Domingos Filipe, natural do Bunheiro (Murtosa) e há muito aqui residente.

Vitimou-o uma doença intestinal, era viúvo e o seu cadáver foi sepultado do cemitério novo.

* * *

Em Ílhavo também se finou com 67 anos o sr. Casimiro Ferreira da Cunha, oficial de Finanças aposentado e que muito tempo fez serviço na repartição desta cidade.

Era sôgro dos srs. Manuel Sacramento e tenente Alberto Mendonça.

* * *

Na Gafanha terminou igualmente os seus dias a sr.ª D. Maria Adelaide de Almeida Martins, viúva, de 78 anos, deixando quatro filhos tôdos maiores: D. Carolina Augusta Ferreira Martins, professôra oficial; D. Maria Carolina Martins da Silva, esposa do nosso amigo Virgílio da Silva, escrivão de Direito em Leiria e os srs. João e Alberto Ferreira Martins, comerciantes ali estabelecidos.

O seu funeral foi muito concorrido, tendo levado a chave da urna o sr. Manuel José Soares.

A' família enlutada, especialmente aos filhos da extinta, as nossas condolências.

* * *

Em A'gueda foi também na terça-feira surpreendido pela morte o sr. João Ribeiro dos Santos, natural desta cidade, e que contava 62 anos.

Vitimou-o um cancro no estômago, deixando viúva a sr.ª D. Maria de Jesus Teixeira dos Santos e tres filhos: os srs. António Ribeiro dos Santos, Salvador Pereira Ribeiro dos Santos e João Ribeiro dos Santos Júnior, este com consultório dentário naquela vila.

Os nossos sentimentos.

* * *

Faleceram mais: em *Aradas*, João da Conceição Carvalho, casado, de 79 anos e em *Esgueira*, Luiza Maia de Jesus, viúva, de 62, dizimada pela tuberculose.

Correspondencias

Taipa, 1

Foi grande a satisfação do povo dêste lugar ao ter conhecimento de que lhe fôra distribuida a verba de 12.500$00 para o acabàmento do seu edifício escolar, que deverá ficar concluido antes do fim do ano.

—Também vai começar em breve a reparação da estrada que liga êste lugar à igreja de S. Paio de Requeixo e que se encontra em péssimo estado.

— Está por acabar, devido ao inverno, o pontão sôbre a vala hidráulica que dá passagem para a fonte do Pinheirinho.

Depois de pronto é mais uma obra de grande valor que se junta às já realizadas e que êste lugar fica devendo à Câmara da presidência do sr. dr. Lourenço Peixinho.

— A Comissão da C. A. P. I. na freguezia de Requeixo ficou assim constituída: reverendo António Maria Baltazar, pároco; José Francisco Pontes e Diamantino Simões Jorge. Beneficiaram da sopa 13 pobres por não haver dinheiro para mais.

—Fôram vítimas, há dias, dum desastre por se terem espantado os bois que puxavam um carro, a mãi do sr. Ernesto Rodrigues de Matos e uma filha dêste, que fôram receber curativo ao hospital de Águeda.

Os animais, ao que parece, são muito medrosos, pois não se explica doutra maneira o que se deu e nós lamentâmos sinceramente.

C

Costa do Valado, 5

Dêsde domingo que guarda o leito, em conseqùência duma quéda, o nosso amigo, sr. Manuel Gomes Ferreira, a quem desejâmos breve restabelecimento.

—Hoje o dia apresentou-se lindo, enchendo de esperanças os lavradôres dêstes sítios.

Oxalá šeja o início de melhor tempo.—C.

Póvoa do Valado, 5

Mais uma vitima da terrivel doença que é a tuberculose e por aí alastra assustadoramente. Jaime Braz era um rapaz na flor da idade—20 anos, se é que os tinha—e a quem nada faltou desde a hora em que se sentiu tocado. Pois nada lhe valeu, dormindo já o sôno eterno á sombra dos ciprestes do nosso cemiterio. Era filho da sr.ª Rosalina Braz, tendo o seu enterro constituido uma grande demonstração de saudade dada a estima de quantos o conheciam e com ele privavam de perto.

As nossas condolencias à mãe e a toda a familia Braz, que ele honrava com as excelentes qualidades que possuia.

C.

Eixo, 2

Dr. Jaime de Magalhães Lima

Não se desvanecerá tão cêdo o estremeção que esta freguezia sentiu ao despontar da última terça-feira em que fôra espalhada a dolorosa notícia do falecimento do grande homem de letras e bondoso cristão, sr. dr. Jaime de Magalhães Lima, no seu retiro da Quinta de S. Francisco.

Sobejamente conhecido e amado de todos, não só pelo seu valor intelectual, mas também moral, torna-se desnecessario o seu elogio. Porém, o que não podemos é sufocar a mágua que sentem os eixenses diante da sua morte e a saüdade infinda que a todos deixou.

Prodigioso cérebro, coração cristãmente bondoso, formavam, em admirável complemento, a veneranda figura que acaba de desaparecer do nosso convívio.

Finou-se a nossa querida relíquia, desapareceu materialmente a nossa insubstituível coluna que era o farol espiritual da nossa terra!

Jàmais se criará nesta região, na nossa vida, figura de tão alto valor e o vácuo que deixa entre nós dificilmente será refeito.

Que o seu espírito, repousando no seio consolador de Deus, continue a viver também junto de nós, como êle tanto desejava, e que o exemplo da sua vida, tão santa e tão perfeita, servia a todos de estrela e guia—eis a aspiração de quantos o estimavam e lhe queriam como a um grande da Terra.

C.

Idem, 4

Entrou ontem no exercício no Pôsto de Ensaio de Azurva, para o qual foi há pouco nomeada regente, a sr.ª D. Maria Graziela Neto Brandão.

—Deve partir por tôdo êste mês, de Lourenço Marques, já reformado e acompanhado de sua família, o nosso amigo sr. Augusto Martins Pereira, antigo amanuense de circunscrição.

—Deu à luz uma robusta criança do sexo masculino a esposa do nosso amigo sr. Jerónimo Fernandes Mascarenhas J.or o que constituiu um feliz acontecimento no seio da família Mascarenhas e pelo qual lhe apresentamos as nossas felicitações. Mãe e filho encontram-se bem.

—Realiza-se êste ano na nossa igreja paroquial a festividade solene da Semana Santa, para a qual a nossa Banda se está preparando activamente sôb a hábil regência do sr. João António Salgado.

—Vindo da capital encontra-se de novo entre nós o Sr. Alexandre Fernandes, acreditado comerciante naquéla cidade.

—Em virtude da rigorosa invernia que tem feito, algumas ruas camarárias acham-se completamente intransitáveis para o que chamamos a atenção da Câmara Municipal.

—Também apelamos para o Ex.mo Sr. Presidente da Junta Autónoma das Estradas a fim de que, sem demora, mande proceder à grande reparação geral de que carece a estrada de Aveiro a A'gueda, reparação esta de que já fôram beneficiadas as restantes estradas à volta da capital do distrito, continuando aquéla num péssimo estado.—C.

Alvíçaras...

Dão-se a quem descobrir o paradeiro do *Paisinho*.

Se os *filhos* o estremecem tanto...

Agradecimento

Vitorino de Almeida e familia agradecem, reconhecidos, a todas as pessoas que os acompanharam na dôr que sofreram pelo falecimento de sua idolatrada esposa e a quantos tomaram parte na cerimonia religiosa em sufragio da saudosa extinta.

Pedem também desculpa de qualquer omissão que involuntariamente tenha havido.

Aveiro, 2 de Março de 1936.

Agradecimento

Maria da Luz Tavares, seus filhos e genros, muito sensibilisados pela manifestação de pesar prestada á memoria de seu marido, pai e sogro e na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, veem por esta forma manifestar o seu profundo reconhecimento a quantos acompanharam o saudoso extinto á última morada.

Igualmente se confessam gratos aos Ex.mos Srs. João André da Paula Dias e tenente-coronel Gomes Teixeira por terem dispensado o pessoal das suas fábricas para o acompanhamento.

Aveiro, 2 de Março de 1936.

Perdeu-se na manhã de quinta-feira uma nota de 500$00, próximo da igreja da Misericórdia. Gratifica-se quem a entregar nesta Redacção.

Brinco com brilhantes

Perdeu-se, desde a Rua do Carmo ao bairro de Sá, gratificando-se quem o entregar nesta Redacção.

Lêr a 4.ª página

Banco Regional de Aveiro

Assembleia Geral

E' convocada a Assembleia Geral dos Accionistas do Banco Regional de Aveiro, para o próximo dia 13 de Março, pelas 15 horas, na séde do Banco, à Rua Coimbra, da cidade de Aveiro, a-fim-de discutir, modificar ou aprovar, não só o relatório e contas da Direcção, mas também o parecer do Conselho Fiscal, referentes à gerência de 1935.

Não comparecendo o número legal fica desde já convocada a sua Assembleia para o dia 28 de Março, à mesma hora e no citado local.

Aveiro, 25 de Fevereiro de 1936.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,

a) *Manuel Homem de Melo da Câmara*
(Conde de Agueda)